

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERSPECTIVAS DOS GRADUANDOS DE LICENCIATURA EM LETRAS/LIBRAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE.

Autora Rhuana Deniziane Hortência de Lima e Silva

Universidade Federa Rural do Semi-Árido- UFERSA. rhuana.lima@ufersa.edu.br

Resumo:

Esse trabalho exhibe um recorte de estudo em andamento, o qual apresenta como premissa compreender as potencialidades e o processo de formação da identidade dos graduandos em Letras/Libras, investigando suas percepções sobre o ensino na perspectiva da educação especial, para a construção da autoconsciência das transformações exigidas pelo processo formativo das políticas de inclusão. Pretende-se estudar o processo de formação identitária investigando as percepções e ponto de vista desses futuros profissionais e professores de Língua Brasileira de Sinais, tendo como campo de estudo o curso de Licenciatura em Letras/Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, localizada na região oeste do Rio Grande do Norte. Segundo os dados analisados para este trabalho, é possível considerar que os graduandos se sentem preparados para enfrentar a sala de aula e os desafios para implantação da Libras nas escolas, no ensino para alunos ouvintes e surdos. Por fim, consideramos que uma das contribuições mais relevantes que, acreditamos, ter sido produzida por esta pesquisa foi mostrar a amplitude dos fatores envolvidos na formação da identidade de professores para inclusão dos alunos especiais. Os principais teóricos os quais a pesquisa está embasada são: Nóvoa (1988), Borges e Tardif (2001), Catanti *et al.*, (2000), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e leis regulamentadoras do ensino de Libras.

Palavras-Chave: Libras; identidade; educação especial.

INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Letras/Libras, foco dessa pesquisa, foi criado na Universidade Rural do Semi-árido (UFERSA), Câmpus Caraúbas, em 22 de outubro de 2013 pela decisão do Conselho Universitário, CONSUNI/UFERSA N° 153/2013, para suprir a necessidade de formação de professores com múltiplos letramentos, formação de profissionais na perspectiva da inclusão social, por meio da formação acadêmica, objetivando a atuação em diversos espaços educacionais e não educacionais e proporcionando a efetivação da lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A Licenciatura em Letras/Libras também supre um propósito do governo federal, o qual aposta nas Instituições de Ensino Superior para implementar a proposta de educação inclusiva, tendo em vista que “a formação e a capacitação docente impõem-se como meta

principal a ser alcançada na concretização do sistema educacional que inclua a todos, verdadeiramente” (BRASIL, 2000, p.17).

A formação e capacitação docente, por sua vez, demarca parte do movimento de reformas educacionais, em andamento em todo o mundo, culminando no Brasil na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN (BRASIL, 1996). Uma das principais reformas foi de que professores tenham formação para o ensino, ou seja, em curso de licenciatura, configurando que

“[...] uma verdadeira e profunda mutação do modelo de formação até então em vigor nas universidades: mais que os conteúdos, disciplinas e pesquisa universitária, doravante são os saberes da ação, os docentes experientes e eficazes, e as práticas profissionais que constituem o quadro de referência da nova formação dos professores” (BORGES e TARDIF, 2001, p. 16).

Nesse sentido, o foco desse trabalho se deu em verificar como está ocorrendo o processo de construção da identidade pedagógica dos futuros professores de Libras do curso de licenciatura em Letras/Libras da UFERSA. Essa análise, entretanto, não pode ser feita de forma descontextualizada, partindo desse princípio, iremos focar a pesquisa a partir da discussão em torno das categorias: Educação Inclusiva, Ensino de Libras, formação e identidade docente.

Interessa-nos compreender que saberes estão sendo construídos/reconstruídos pelos(as) graduandos no desenvolvimento da sua identidade enquanto futuro professor de Libras, considerando suas vivências, percepções de vida e de mundo, influenciadas pelo contexto social.

Pretendemos, nessa pesquisa, analisar o processo de formação identitária dos graduandos em Letras/Libras, investigando as percepções e ponto de vista desses futuros profissionais, para compreender como constroem a autoconsciência das transformações exigidas pelo processo formativo. Assim, apontamos como questão central: Qual identidade está sendo construídas/reconstruídas pelos(as) futuros(as) professores(as) de Libras através da prática pedagógica em formação? Desse questionamento, surgem, necessariamente, outras reflexões importantes: Quais as percepções dos graduandos sobre seu papel na inclusão de alunos surdos e/ou com necessidades educacionais especiais? De que modo sua formação acadêmica contribui para a educação especial? Na ótica dos graduandos, quais características e suas práticas pedagógicas em Libras refletem a efetivação da política de inclusão?

METODOLOGIA

O curso de licenciatura em Letras/Libras, objeto dessa pesquisa, é o único da Região Oeste do Rio Grande do Norte, e visa formar profissionais para atender a demanda dessa região do estado,



contudo, é um curso de graduação recente. A primeira turma iniciou em 2014 e entrou na primeira fase de prática pedagógica em sala de aula no período 2015.2. Partindo da compreensão desses aspectos, pressupomos muitos desafios a serem enfrentados pelos futuros professores de Libras, na criação individual da identidade pedagógica, nesse sentido deu-se a necessidade de buscar, junto aos atores envolvidos no processo de criação, a ação reflexiva sobre suas perspectivas identitária.

Entendemos que o professor precisa ser olhado como sujeito que necessita de subsídios, de condições especiais para desenvolver o trabalho de inclusão. Compreender sua vivência sobre a inclusão permite identificar suas necessidades e investir em sua formação. Seguindo por esse viés, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a construção da identidade dos graduandos em Letras/Libras. Partindo desse ponto, podemos classificá-la como uma pesquisa descritiva, pois, segundo Gil (2002, p.42), este tipo de pesquisa, “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste caso, a descrição da construção da identidade dos futuros professores de Libras, priorizando como foco a investigação do processo de criação da identidade docente e suas potencialidades formativas. Também, discutir sobre as concepções dos graduandos referentes à política educacional, educação especial, ensino de Libras, formação de educadores e a inclusão.

Para a realização da pesquisa, foi aplicado um questionário online a 20 graduandos de duas turmas do curso de licenciatura em Letras/Libras, ofertado pela UFERSA, no câmpus situado em Caraúbas/RN. O questionário online foi enviado em abril de 2016 para ser respondido pelos acadêmicos, foi estruturado com 05 (cinco) questões subjetivas nas quais eles poderiam redigir respostas relativas às suas expectativas quanto as suas percepções sobre seu papel, e das escolas, na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. De que modo sua formação acadêmica contribui para a educação especial, entre outros questionamentos quanto à sua identidade como futuro professor de Libras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de construção de identidade (coletiva e individual) da docência (CATANI *et al.*, 2000), se (re)faz através da história de vida de cada professor, assim como da história de seu aprendizado, mas também, através da história da formação docente e seus impactos nas práticas escolares atuais. Nóvoa (1988) reforça o princípio de que é sempre a própria pessoa que se forma e forma-se na medida em que elabora uma compreensão sobre seu percurso de vida.



Na visão dos participantes da pesquisa, a temática ‘Inclusão Escolar’ não se constitui em algo estranho à sua realidade, eles, em sua maioria, têm acompanhado algumas discussões sobre as propostas de uma educação inclusiva. Nesse sentido, diante da pergunta “o que é Inclusão Escolar?”, a maioria dos participantes consideraram como sendo a inclusão dos alunos com necessidades especiais no Sistema de Ensino Regular, objetivando dessa forma minimizar as situações de exclusão. Ainda referente ao que seja Inclusão Escolar, os demais entrevistados assim dividiram suas opiniões: 01 deles nada respondeu; 03 deles apontaram como sendo o acesso de todo ser humano à aprendizagem independente da limitação que ele apresente. Ressaltaram também, nos comentários das questões, a necessidade fundamental de uma capacitação docente direcionada para o entendimento sobre os alunos surdos e/ou com necessidades educacionais especiais, e a inclusão como algo possível a partir de uma convivência entre as pessoas com deficiência e as pessoas ditas normais. Essas considerações apresentam-se, de certa forma, pautadas em discursos pré-estabelecidos, faltando ainda, um acompanhamento real para se lidar com o processo de inclusão.

Outro questionamento feito referiu-se ao fato de como o graduando se identifica no movimento de inclusão de Libras nas escolas e ensino de alunos surdos. Segundo os graduandos pesquisados, o professor precisa ter a capacidade de conviver com os diferentes, superando os preconceitos em relação às minorias. Sentem que estão obtendo uma preparação adequada no cursos para adaptar-se às novas situações que surgirão no interior da sala de aula. Dessa forma, os cursos de formação de professores “devem ter como finalidade, no que se refere aos futuros professores, a criação de uma consciência crítica sobre a realidade que eles vão trabalhar e o oferecimento de uma fundamentação teórica que lhes possibilite uma ação pedagógica eficaz” (BRASIL, 1999, p. 68). Resta saber, então, que tipos de ações eles acreditam que poderia ser implementadas no sentido de favorecer o processo de inclusão escolar e da Libras e, dessa forma, as ações mais citadas pelas graduandos podem ser assim especificadas: 07 dos entrevistados revelaram como sendo a necessidade de ‘implantar intérpretes de Libras nas escolas, como também psicólogos preparados para trabalhar com esta demanda, fonoaudiólogos, as secretarias de educação ter um grupo especializado para o qual os professores pudessem recorrer para discutir os problemas relacionados aos alunos surdos, etc’; 08 deles referiram-se a importância de se favorecer uma ‘preparação de todos os professores e um trabalho com as famílias’; e as demais entrevistadas (05) voltaram suas respostas para a necessidade de se oferecer ‘formação continuada para os professores e técnicos na escola, estrutura física e muito material pedagógico’.



Para os graduandos, a inclusão significa transformação da prática pedagógica: relações interpessoais positivas, interação e sintonia professor-aluno, família-professor, professor-comunidade escolar e compromisso com o desempenho acadêmico; a inclusão depende da criação de rede de apoio e ajuda mútua entre escolas, pais e serviços especializados da comunidade para a elaboração do projeto pedagógico.

Um outro questionamento feito foi sobre as expectativas desses graduandos sobre o futuro como professores de Libras. Todos eles responderam que têm um bom pressentimento sobre a continuidade da sua formação e a posterior prática em sala de aula. Relataram que estão cientes de que não será uma tarefa fácil, mas se sentem capacitados a colocar em prática o que está sendo aprendido na graduação e que a experiência diária também contribuirá para que a inclusão entre no cotidiano das escolas onde lecionarem.

A última questão solicitou sugestões em relação às disciplinas da graduação visando à formação de professores para inclusão dos alunos especiais. Dois dos participantes sugeriram que deveria haver uma disciplina para cada tipo de deficiência com suas respectivas metodologias. Para três participantes as disciplinas de forma geral do currículo deveriam conter tópicos de Educação Especial e haver interdisciplinaridade, em outras palavras, integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas. Alguns relatos mostraram, que alguns participantes percebem que a Escola deve assumir a Educação Especial não como parte separada, mas como parte integrante. Em Oliveto e Manzini (1999) observamos sugestões semelhantes, porém tais autores, em vez de utilizarem o termo interdisciplinaridade, consideram que a Educação Especial deveria constituir-se em um tema transversal. Em outras palavras, deveria estar sendo abordada nas diversas disciplinas, de forma globalizada, e não como um conhecimento específico, em separado.

Diante destas considerações, percebe-se que para o universo dos futuros professores de Libras, sua identidade está ligada a questão essencial em lidar com o processo de implantação da inclusão escolar, e que, sem dúvida, esta questão gira em torno da necessidade de, entre outras ações, capacitações que pudessem centrar o professor, aluno, família e escola na realidade do que significa de fato o processo de inclusão.

CONCLUSÃO

Diante do expostos, podemos concluir que a identidade pode ser considerada como uma referência em torno da qual o indivíduo se constrói, estando em constante modificação. É construída a partir das relações que ele estabelece consigo mesmo, com os outros e com o ambiente à sua volta.



A compreensão do que é construção de identidade é dinâmica; como sendo um processo no qual o indivíduo se situa e atua. Essa construção identitária é contínua e não se posiciona de maneira fixa, estando sempre presente nas relações sociais estabelecidas entre pessoas.

As identidades estão sempre se constituindo, elas são instáveis e, portanto, passíveis de transformação. Os graduandos seguem por esse viés demonstrando boa perspectiva sobre seu futuro como professor de Libras, com consciência dos desafios que enfrentarão diariamente em sala de aula, em especial nas escolas públicas e no ensino para alunos surdos. A expectativa de um futuro onde a inclusão seja primordial na educação é o principal foco desses futuros professores.

Os graduandos pesquisados avaliaram que o curso de Letras/Libras os está preparando para incluir alunos especiais, principalmente, alunos surdos. Para melhorar a formação de professor para inclusão dos alunos especiais, os participantes apresentaram sugestões muito semelhantes, relativas à disciplinas, conteúdos, estágios e à forma de organização das escolas com a implementação de outros profissionais que possam auxiliar no ensino, assim como a importância da presença da família nesse contexto.

Tendo em vista que nenhum conhecimento é conclusivo e que as pesquisas ajudam no entendimento da realidade, consideramos importante que haja maior investidora no quesito das pesquisas relacionada à identidade dos professores da educação inclusiva. Sobretudo, abordando o ensino de Libras, visto que cada vez mais as pessoas com deficiência auditiva têm composto os espaços educacionais. Esta proposta aparece pela nossa constatação, ao imergimos neste campo de pesquisa, da existência de pouca produção teórica nessa área.

REFERÊNCIAS

BUENO B. O. *et al.* Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**: revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385 - 410, maio/ago. 2006.

BORGES, C.; TARDIF, M. **Apresentação. Educação & Sociedade**. Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas: Cedes, n. 74, Ano XXII, p. 11-26, abr., 2001.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB 9.694 de 16 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.



_____. MEC. **Decreto n. 5.626** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

CATANI, D. B. *et al.* **Docência, memória e gênero**: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 2000.

DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, A. (Org.). O Método (auto)biográfico na emcruzilhada dos caminhos (e descaminhos) da formação de adultos. **Revista Portuguesa de Educação**. Minho, Universidade do Minho, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVETO, J.; MANZINI, E. J. **Dificuldades de professores de pré-escola no trabalho de integração de alunos com deficiência**. In: MANZINI, E. J. (Org.) Integração do aluno com deficiência: perspectiva e prática pedagógica. Marília: Unesp, 1999. Cap.2, p.27-56.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. , **Decisão CONSUNI/UFERSA Nº 156/2013 de 22 de outubro de 2013**. Cria o curso de graduação em Licenciatura em Letras Libras, no Campus de Caraúbas. Disponível em: <http://lelib.caraubas.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/76/2014/09/Letras-Libras-Cara%C3%BAbas.pdf> . Acesso: 23/05/2016

_____. **Projeto Pedagógico o Curso de Licenciatura Plena em Letras/Libras**. Caraúbas, 2014.